

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA

1

Mar 2012

“A informação e a sensibilização como estratégias de combate à violência doméstica”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA LURDES FERREIRA, ex-Assessora da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), durante 12 anos, responsável por alguns projectos comunitários nestas áreas, formadora nas áreas da Cidadania e Igualdade de Género (incluindo a Violência de Género), tendo um público-alvo bastante diversificado, desde autarcas, a técnicos, e população com baixa escolaridade. Consultora para a implementação dos Planos para a Igualdade.

INTRODUÇÃO AO TEMA

O que é a Violência doméstica? Porque é que os números são cada vez mais preocupantes? Porque razão as mulheres não saem do ciclo da violência? Os homens também são vítimas de violência doméstica? O que se tem feito para resolver este problema?

DESENVOLVIMENTO

É importante reconhecer o problema da violência doméstica. Quem são os agressores e de que forma ocorre a violência definindo os tipos de violência doméstica, Diferença de violência de género e violência doméstica: poder e controle; A relação de proximidade e de intimidade entre o agressor e a vítima, são causas na origem do problema. Outras razões de origem externa ou mesmo interna para justificar o fenómeno. Relativamente aos dados das queixas apresentadas no ano de 2010 foram registadas 31.235 participações de violência doméstica pelas Forças de Segurança: 12.742 pela GNR e 18.493 pela PSP. As denúncias de violência doméstica têm vindo a aumentar em média 12% ao ano, desde que a violência doméstica é crime público. De 2008 para 2009 as denúncias aumentaram 10%, de 2009 para 2010 esse aumento situa-se nos 2%, isto é, menos 8% que no ano anterior. A maior visibilidade do problema e a alteração legislativa facilita o aumento dos números apresentados. Nas razões que estão na base da permanência das mulheres dentro deste ciclo de violência tem aspectos económicos, sociais e afectivos, em que estes últimos tem contornos difíceis de combater, dado estarem ligados aos sentimentos e a parte emotiva é difícil de controlar e até de compreender, impedido o seu tratamento, desde que a vítima não tome consciência plena do problema. A ajudar esta permanência estão os chamados mitos ou crenças culturais que ainda tem muito peso na nossa sociedade, qualquer que seja o ponto do país. Relativamente aos casos de violência doméstica sobre os homens, tem características ligeiramente diferentes pois tem mais peso as situações de violência psicológica do que física, e esta quando ocorre é com o recurso a instrumentos de apoio. Também tem aumentado a visibilidade dada uma maior consciência por parte dos homens que estas situações não se devem manter, independentemente dos que a sociedade possa pensar, mas acredita-se que o número é muito superior ao que as queixas revelam – 15% do total das participações às forças de segurança.

Para além da alteração e melhoramento da legislação sobre esta matéria, tem havido um grande investimento no apoio às instituições da sociedade civil, com a criação dos grupos de ajuda mutua, aumento das casas abrigo e a alteração do conceito de que era sempre a vítima a abandonar a sua casa e não o agressor. Também para os agressores as medidas são mais

severas com a aplicação da pulseira electrónica, a prisão preventiva e as experiências pilotos no tratamento e recuperação dos agressores. Para as vítimas também são criadas medidas de apoio em especial para aquelas que estão mais isoladas com o sistema de Telealarme, e um conjunto de medidas em que as Forças de Segurança estão envolvidas e melhor preparadas para apoiar e tratar estas situações. O processo de empoderamento das vítimas, a resiliência a que as vítimas devem ser envolvidas para adquirirem mais e melhor auto-estima e por sua vez libertarem-se e construir um novo e saudável percurso e projecto de vida.

Referência bibliográficas

PLANO NACIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 2011-2013; Queixas electrónicas do MAI – GNR e PSP: <https://queixaselectronicas.mai.gov.pt/>; Relatório das Ocorrências participadas às Forças de Segurança, sobre a Violência Doméstica (2010); Relatório de Monitorização sobre Violência Doméstica - 1.º Semestre de 2011. “Violência Doméstica: compreender para intervir - guia de boas práticas para profissionais de saúde”, de Celina Manita (coordenad); “Violência Doméstica: encaminhamento para a casa abrigo”;

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinada aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basilio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – **800202148** (LINHA GRATUITA)

LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL **144**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VITIMA (APAV) – **707200077**

PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA

